



OS CURSOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING COURSES REGARDING NATIONAL CURRICULUM GUIDELINES: COMPREHENSIVE REVIEW

LOS CURSOS DE ENFERMERÍA FRENTE A LAS DIRECTIVAS CURRICULARES NACIONALES: REVISIÓN INTEGRATIVA

Elaine Cristina Iacida Soriano¹, Cássia Regina Fernandes Biffe Peres², Maria José Sanches Marin³, Silvia Franco da Rocha Tonhom⁴

RESUMO

Objetivo: analisar como estão ocorrendo as mudanças curriculares dos cursos de Enfermagem incluindo a estrutura, processos e resultados. **Método:** revisão integrativa, utilizando-se da base de dados no Sistema da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde- LILACS, do período de 2005 a 2013, norteada pela questão << Como estão ocorrendo as mudanças curriculares dos cursos de enfermagem frente às novas Diretrizes Nacionais? >>. Selecionados 25 artigos e a análise pautou-se na estatística descritivas e na elaboração de categorias temáticas. **Resultados:** quase a totalidade dos artigos é de natureza qualitativa, 84% realizados em instituições públicas e 60% na região sul e sudeste do país. A construção coletiva dos projetos pedagógicos caminha entre distintas dificuldades; os princípios e diretrizes do SUS e os novos enfoques na aprendizagem permeiam a sua construção, mostrando-se necessário o enfrentamento de grandes desafios. **Conclusão:** em algumas instituições as dificuldades iniciam-se nas bases estruturais e, em outras, principalmente nos processos dialógicos. **Descritores:** Currículo; Educação em Enfermagem; Programas de Graduação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: analyzing how the curriculums of nursing courses are changing, including the framework, processes and results. **Method:** comprehensive review, using the database of the System of Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), from 2005 to 2013, guided by the question: << How are the curriculums of nursing courses changing regarding the new National Guidelines? >>. Twenty-five articles were selected and the study was based on descriptive statistics and the development of thematic categories. **Results:** nearly all of the articles were qualitative; 84% were carried out in public institutions and 60% in the southern and southeastern regions of the country. Collective elaboration of educational projects faces various difficulties. The principles and guidelines of the Brazilian Unified Health System (SUS) and new approaches to the learning process permeate their elaboration, being necessary in facing great challenges. **Conclusion:** in some institutions, difficulties begin in the structural bases; in others they occur mainly in dialogical processes. **Descriptors:** Curriculum; Nursing Education; Education, Nursing, Diploma Programs.

RESUMEN

Objetivo: analizar cómo suceden los cambios curriculares en los cursos de Enfermería, incluyendo estructura, procesos y resultados. **Método:** revisión integrativa, utilizando base de datos del Sistema de Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud -LILACS- de 2005 a 2013, orientada por la pregunta <<¿Cómo están sucediendo los cambios curriculares en los cursos de Enfermería ante las nuevas Directivas Nacionales?>>. Fueron seleccionados 25 artículos. El análisis se convino en estadística descriptiva y elaboración de categorías temáticas. **Resultados:** casi la totalidad de artículos es de naturaleza cualitativa, 84% realizados en instituciones públicas y 60% en región sur y sudeste del país. La construcción colectiva de proyectos pedagógicos atraviesa distintas dificultades; los principios y directivas del SUS y los nuevos enfoques del aprendizaje influyen en su construcción, provocando necesidad de enfrentar grandes desafíos. **Conclusión:** en algunas instituciones las dificultades se inician en las bases estructurales, y en otras, fundamentalmente, en los procesos dialógicos. **Descritores:** Currículo; Educación en Enfermería; Programas de Graduación en Enfermería.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Mestrado Profissional em Ensino e Saúde, Faculdade de Medicina de Marília/FAMEMA, Marília (SP), Brasil. E-mail: elaine.iacida@gmail.com; ²Enfermeira Mestre, Doutoranda em Enfermagem, Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp, Botucatu (SP), Brasil. E-mail: cassiabp@famema.br; ³Enfermeira, Professora Doutora, Programa de Mestrado Profissional em Ensino e Saúde, Faculdade de Medicina de Marília/FAMEMA, Marília (SP), Brasil. E-mail: marnadia@terra.com.br; ⁴Enfermeira, Professora Doutora, Programa de Mestrado Profissional em Ensino e Saúde, Faculdade de Medicina de Marília/FAMEMA, Marília (SP), Brasil. E-mail: siltonhom@gmail.com

INTRODUÇÃO

O contexto de atenção à saúde tem demandado novas formas de organização do processo de ensino e aprendizagem para a formação dos profissionais.¹ A implementação dessas mudanças é de grande complexidade, sendo necessários investimentos na estrutura curricular e nas estratégias de ensino e aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dispõe que a formação profissional deve ocorrer por meio de desenvolvimento de competências e habilidades, aperfeiçoamento cultural, técnico e científico das pessoas, flexibilização dos currículos e da inovação dos Projetos Pedagógicos.²

Em atendimento à LDB, aprovou-se a Resolução CNE/CNS nº 03 de 7/11/2001, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), deixando explícita a necessidade de compromisso com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Definem-se, desta forma, princípios para a formação de profissionais críticos, reflexivos, inseridos num contexto histórico-social, pautados em princípios éticos e capazes de intervir nos problemas/situações de saúde da população.³

Apesar de já decorridos alguns anos desde a aprovação das DCN/ENF no Brasil, observam-se poucos avanços no que se refere à construção e reconstrução de Projetos Pedagógicos, havendo ainda muitos desafios a serem superados, principalmente no que tange à transformação do perfil profissional esperado.⁴

As dificuldades enfrentadas encontram suas raízes na história dos programas curriculares de enfermagem. Embora tenham passado por várias transformações até chegarem à atual diretriz, estudos consideram que o ensino por competências pode ajudar a transformar a formação de enfermagem, todavia, para isso, fazem-se necessárias a inclusão de métodos ativos, a articulação entre ensino/serviço e a aplicação real das Diretrizes Curriculares Nacionais.⁵

Mudanças nos currículos de enfermagem, que sigam as orientações das DCN/ENF, poderão ser um meio de formar enfermeiros com comprometimento político e capacidade de enfrentar problemas complexos na área da saúde. Contudo, para a efetivação desse modelo curricular, as DCN/ENF propõem que todos os envolvidos nesse processo sejam, por sua vez, responsáveis por tal mudança.⁴

A transformação curricular, no entanto, é permeada por relações de poder, tensões e

contradições e, muitas vezes, por silenciosa e oculta luta de posicionamentos, interesses, projetos sociais, políticos, culturais e pedagógicos, o que a distancia de uma ação neutra e objetiva.⁶

Frente às implicações que a construção curricular enseja, o presente estudo propõe-se a:

- Analisar como tal construção vem ocorrendo nos distintos contextos, incluindo a sua organização estrutural, seus processos e resultados obtidos.

MÉTODO

Estudo de revisão integrativa da literatura que consiste numa ampla análise de publicações cuja finalidade é a obtenção de dados sobre uma determinada temática.⁷

A questão delimitada para o estudo foi: como estão ocorrendo as mudanças curriculares dos cursos de enfermagem propostas pelas DCN/ENF, incluindo sua organização estrutural, para que as mesmas ocorram, bem como seus processos e resultados?

Frente à necessidade de se obter literatura que revelasse as condições sobre a temática na realidade nacional, realizou-se busca no Sistema da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2013, e foram utilizados o descritor “Enfermagem” e sua combinação com “Currículo”, “Ensino” e “Educação” no período de 2005 a 2013, obtendo-se 251 publicações ao todo. Após leitura atenta dos títulos e dos resumos, foram excluídos aqueles que não apresentavam relação direta com organização curricular de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as repetições, bem como aqueles que tratavam de reflexão teórica e de revisão literária, obtendo-se 25 artigos que foram utilizados para análise.

Na sequência, os artigos selecionados foram classificados de acordo com o ano de publicação, o título do periódico, o tipo de estudo/forma de coleta de dados, a fonte dos dados, o tipo de instituição na qual o estudo foi realizado, bem como a localização conforme a região geográfica do país. Esses dados são apresentados em tabelas, utilizando-se a estatística descritiva.

Para responder à principal interrogação da investigação, foram elaboradas três categorias, sendo elas: “A construção coletiva dos projetos pedagógicos de curso”, “A construção curricular permeada por princípios e diretrizes do SUS e por novos enfoques na aprendizagem” e “Desafios da construção

curricular em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais”.

Após essa construção, realizou-se a interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese dos conhecimentos.

RESULTADOS

Na tabela 1, observa-se que houve predominância de estudos publicados nos anos de 2010 e 2011 (44%) e, em relação aos

Tabela 1. Quantitativo dos 25 artigos analisados, de acordo com o ano de publicação, periódico, tipo de Instituição de Ensino Superior - IES e região do estudo.

Dados	n	%
Ano de publicação		
2013-2012	03	12
2011-2010	11	44
2009-2008	04	16
2007-2006	05	20
2005	02	08
Periódico		
Rev Bras Enferm	12	48
Rev Esc Enfermagem USP	04	16
Ciência, Cuidado e Saúde	02	08
Cogitare Enfermagem	02	08
Outros	05	20
Tipo de IES		
Pública	21	84
Pública/Privada	02	08
Não específica	02	08

Os estudos foram, quase totalmente, de natureza qualitativa (96%), sendo que as formas de coleta de dados mais utilizadas foram análise documental e entrevistas, em 40% e 52% dos estudos, respectivamente. Os

periódicos, a Revista Brasileira de Enfermagem publicou o maior número de estudos sobre organização curricular dos Cursos de Enfermagem no Brasil, em conformidade com as DCN/ENF (Tabela 1).

Observa-se ainda que 84% dos estudos foram realizados unicamente em instituições públicas, não havendo pesquisas realizadas unicamente em instituições privadas (Tabela 1).

projetos pedagógicos foram utilizados como fonte de dados em 28% dos estudos analisados (Tabela 2). Desta forma, a evidência dos estudos analisados classifica-se como nível 4 e 5.

Tabela 2. Análise dos 25 artigos, de acordo com o tipo de estudo/forma de coleta de dados e fonte dos dados/participantes.

Dados	n	%
Tipo de estudo/forma de coleta de dados*		
Qualitativo/entrevistas/grupo focal	10	40
Qualitativo/análise documental	13	52
Qualitativo/relato de experiência	04	16
Quantitativo/questionário	01	04
Fonte dos dados/participantes*		
Projeto Pedagógico de Cursos	07	28
Docentes	07	28
Egressos	02	08
Estudantes	03	12
Coordenador de curso	01	04
Ex-coordenador de curso	02	08
Dados do Enade	02	08
Documentos institucionais	04	16

*Nos estudos, foi utilizada uma, ou mais de uma, forma de fonte de dados/participantes.

No que se refere à análise dos projetos pedagógicos, embora os mesmos sejam de grande importância por apresentar a intencionalidade do curso e proporcionar um direcionamento básico para que o mesmo se desenvolva a contento, não revela de fato o que acontece na sua implantação cotidiana.

Nesta perspectiva, alguns estudos utilizaram mais de uma fonte de dados, como, por exemplo, entrevistas com docentes, buscando, desta forma, maior evidência da realidade vivenciada. Enfatiza-se que o papel do docente é essencial nesse processo, pois a ele cabe implantar a mudança no cotidiano

Soriano ECI, Peres CRFB, Marin MJS et al.

Os cursos de enfermagem frente às diretrizes...

das práticas de ensino e aprendizagem, o que ocorre por meio de postura didático-pedagógica, sendo revestida de grande relevância social.⁸

Aspectos relacionados às instituições de ensino superior, públicas e privadas são importantes pontos de discussão. Se, por um lado, as instituições públicas encontram-se sucateadas e sem investimentos, principalmente em relação à reposição de docentes que estão se aposentando, por outro, observa-se maior quantidade de docentes quando se compara com o que ocorre em instituições privadas, as quais prezam pelo enxugamento de profissionais, além de não levar em consideração a deficiência em qualificação que muitos profissionais apresentam.⁸ Aos serviços públicos também é dada maior autonomia para as mudanças, enquanto, nas instituições privadas, é preciso considerar os interesses da gestão, que comumente se voltam para o lucro.

O contexto de pouca evidência de incentivo às mudanças curriculares nas instituições privadas revela-se preocupante, considerando-se que, na atualidade, são as formadoras da massa de profissionais de saúde, visto que a quantidade de instituições públicas é insignificante frente ao montante de instituições privadas que estão atuando na área.

Outra lacuna a ser considerada é o fato de que 60% dos estudos analisados foram realizados na região sul e sudeste do país, principalmente no estado de São Paulo e Paraná, o que reforça a disparidade regional no que se refere à oferta e qualificação dos processos de formação profissional.

Na presente revisão integrativa, após a caracterização dos estudos anteriormente descrita, buscou-se analisar distintos aspectos que permearam as mudanças curriculares dos cursos de enfermagem, incluindo sua estrutura, seus processos e resultados, sendo identificadas três categorias temáticas que serão discutidas a seguir.

◆ A construção coletiva dos projetos pedagógicos de curso

Entre os estudos analisados, evidenciam-se dificuldades e avanços na construção coletiva do currículo, destacando-se a falta de preparo dos docentes para o envolvimento na nova proposta e, principalmente, para desempenhar o novo papel. Embora a maioria tivesse participado ativamente do processo de construção do novo currículo, houve certa dificuldade de sensibilização para reflexões sobre a prática social.⁶ Frente a tais

resultados, depreende-se que o envolvimento da coletividade deve se pautar em um movimento dialético, o que demanda constantes debates, enfrentamento das disputas internas de poder, bem como o enfrentamento dos distintos posicionamentos e das críticas entre pares que não são explicitadas.⁶

A importância da construção coletiva frente às mudanças curriculares também foi destacada ao se analisarem as concepções de avaliação em um currículo orientado por competência. Constatou-se que, na avaliação do desempenho dos estudantes, os docentes valorizam tanto o processo como o produto, o que se aproxima da abordagem de competência dialógica e contribui para reduzir os efeitos negativos da avaliação. Diante disso, destaca-se que as mudanças nas concepções de currículo requerem um movimento institucional, incluindo a participação ativa dos atores. No entanto, reconhece-se também a existência de avanços e retrocessos nessa construção e, tal como as autoras anteriormente citadas⁶ indicam, a necessidade de considerar as distintas visões de mundo e de constante diálogo entre os envolvidos.⁹

Discute-se que esse processo requer disposição para as contínuas mudanças e compreensão de que a implantação de ações inovadoras exige discussões e reconstruções constantes em prol de uma formação crítica, participativa e ativa.¹⁰

Neste processo, fica explícito o consenso sobre a necessidade de mudanças, porém nem todos os envolvidos se comprometeram com o processo na mesma intensidade. Descreve-se ainda que a construção coletiva se constitui de uma “tarefa árdua” oriunda da dificuldade de enfrentamento do novo, do desentendimento entre docentes e dos momentos de desinteresse do grupo.¹¹⁻²

Na construção coletiva dos projetos pedagógicos, encontram-se cenários bastante desfavoráveis a ela, como o número insuficiente de docentes e contratos de trabalhos temporários,¹³ que impedem a fixação e o preparo para o exercício da atividade, desmotivando, assim, a própria formação.

◆ A construção curricular permeada por princípios e diretrizes do SUS e por novos enfoques na aprendizagem

Nos estudos analisados, os princípios e diretrizes do SUS foram abordados nos projetos pedagógicos. Com base nessa fundamentação, encontram-se os projetos pedagógicos de cinco cursos de enfermagem

Soriano ECI, Peres CRFB, Marin MJS et al.

Os cursos de enfermagem frente às diretrizes...

em Goiânia, nos quais o referencial ético-humanista mostrou-se transversal ao currículo, com ênfase no relacionamento interpessoal e na integralidade da atenção à saúde, o que para os autores contribui para o desenvolvimento da Política Nacional de Humanização e concretização das DCN/ENF.¹⁴

No Ceará, sob a luz da análise de três Projetos Pedagógicos de Cursos de Enfermagem, conclui-se que todos eles passaram a dar maior enfoque para a atenção básica, um deles trazendo uma proposta de currículo integrado, o que reforça a formação em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS.¹⁵ Com o intuito de verificar a efetividade das mudanças curriculares ocorridas em um curso de enfermagem, a partir da visão do egresso, foi constatado que há, ainda, insuficiência no que se refere ao ensino voltado para a atuação na atenção básica.¹⁶

No Rio Grande do Sul, estudos realizados a partir de entrevistas com docentes de enfermagem, tendo por objetivo conhecer os nexos e desafios entre a formação e a práxis profissional, seguindo as recomendações das DCN/ENF, evidenciaram princípios e conceitos tais como SUS, humanização, formação generalista, que estavam presentes nos discursos dos entrevistados e veementemente destacados como importantes à formação do enfermeiro. No entanto, justapondo-se a tal discurso foram empreendidas contradições entre a formação teórico-prática e a práxis profissional, levando a pontuar a necessidade de maior exploração de estratégias pedagógicas inovadoras, de diversificação e de maior envolvimento do estudante e professor na produção de conhecimentos relevantes ao atendimento das necessidades de saúde da população atendida.¹⁷

Na mesma direção, em outro estudo realizado em Cursos de Enfermagem do Estado do Paraná, com vistas a verificar se a formação do enfermeiro tem sido de fato direcionada ao SUS, constatou-se também que, nos Projetos Pedagógicos, encontra-se a preocupação com a formação do enfermeiro de acordo com as DCN/ENF, porém, na estrutura curricular, a carga horária teórica e prática voltada para a atenção básica não permanece reduzida. Além disso, aponta-se que alguns projetos desconsideram as aulas práticas durante a graduação e que os mesmos ainda veem o Estágio Curricular como principal espaço para o desenvolvimento teórico-prático, deixando-o para ser realizado nos dois últimos semestres. Essa prática impede, pelo menos em parte, o

desenvolvimento da formação crítica pautada na realidade social.¹⁸

Em estudo que relatou uma organização cujo foco foi buscar atender às orientações das DCN/ENF, apresenta-se uma grade curricular integrada e descrição de que, para o seu desenvolvimento, haja aproximação com os cenários de prática e a utilização de métodos ativos de aprendizagem. Para tanto, foi necessário um contínuo processo de construção ao longo de sete anos e grande investimento na capacitação docente. Estratégias como a implantação de educação permanente e apoio de assessoria externa, principalmente para assuntos pedagógicos, foram utilizadas.¹⁹

Ao serem verificados o contentamento e sofrimento de enfermeiros docentes frente à implementação de uma mudança curricular radical, constatou-se que ela trouxe mais prazer do que sofrimento, uma vez que propicia flexibilidade, criatividade e iniciativa na organização do trabalho. Não obstante, as autoras sugerem que, nos processos de mudanças, é preciso que os docentes possam contar com apoio de pedagogos, educadores, administradores e psicólogos, para que possam enfrentar, de maneira produtiva, as possíveis condições adversas.²⁰

Outro aspecto relevante na nova construção curricular trata-se da integração ensino e serviço, compreendida como necessária às novas propostas curriculares por estudantes de quatro cursos de enfermagem de uma cidade do nordeste do Brasil, destacando-se a importância do engajamento do estudante no processo de trabalho do enfermeiro.²¹ Por outro lado, foram constatados apontamentos a respeito da desintegração entre ensino e serviço, o que dificulta as vivências dos estudantes na prática profissional.²¹

Ainda fazendo referência à construção curricular em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem é considerada como importante ferramenta por possibilitar a aprendizagem a partir do mundo do trabalho e, assim, valorizar o estudante.²² Muitas autoras consideram ainda que se trata de uma forma de tornar os estudantes mais críticos e abertos ao diálogo e que, muito embora, a princípio, tenham se sentindo temerosos e inseguros, foram ganhando confiança e aprendendo o sentido da constante construção do conhecimento.²³

Esse uso também se constitui em uma modalidade de ensino e aprendizagem da qual tanto estudantes como docentes têm pouca ou nenhuma aproximação, considerando-se que,

Soriano ECI, Peres CRFB, Marin MJS et al.

Os cursos de enfermagem frente às diretrizes...

por anos, houve a preponderância do método tradicional nos processos de ensino.²²

Depreende-se ainda que o currículo integrado é um importante instrumento na formação do enfermeiro e que as mudanças curriculares têm demonstrado articulação com as transformações políticas, sociais, culturais e técnicas, de acordo com os setores regionais e nacionais.²⁴⁻⁵

◆ Desafios da construção curricular em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais

A essência das DCN/ENF para os cursos de enfermagem constitui grande desafio, uma vez que propõe uma construção curricular bastante distinta dos moldes em que os currículos foram construídos ao longo dos anos. A flexibilidade dada às instituições de ensino, ao fugir da orientação normativa que sempre orientou a matriz curricular, impõe a elas a necessidade de desenvolver a proatividade e a criatividade nos seus processos internos. Ao considerar que essa construção deve pautar-se na realidade social em que estão inseridos docentes e discentes, entram em pauta importantes inquietações, como a necessidade do reconhecimento do perfil de saúde da localidade e da articulação ensino e serviço. Para avançar nesta perspectiva, são necessários os diferenciados espaços de conversa, trocas, construção e desconstrução de valores e saberes arraigados entre os atores envolvidos.

Os estudos selecionados na presente análise reforçam que, no processo de formação do enfermeiro, os desafios referem-se à necessidade de mudanças paradigmáticas, pois se objetiva formar profissionais com competência técnica e política, dotados de conhecimento atualizado, de raciocínio crítico e de sensibilidade para reconhecer as reais necessidades da comunidade, considerando a complexidade presente nas ações de saúde cotidianas.¹ Destaca-se, assim, que a proposta de mudança não se limita a redesenhar a organização curricular, mas a transformar o processo de formação pautado na integralidade. Para isso, é preciso romper com a estrutura de disciplinas e com a abordagem de conteúdos desconectados da prática profissional.²⁶

Entre os desafios, encontram-se também a burocratização existente em grandes universidades e a dificuldade de estabelecimento de convênios apropriados aos cenários de prática.²⁷ É importante ainda reconhecer como desafiante o crescimento desordenado do número de cursos, sem que se tenha efetiva garantia das suas possibilidades

de desenvolver um currículo de acordo com as orientações das DCN/ENF.²⁸ Relaciona-se a isso a contratação temporária e/ou parcial de docente e a pouca inserção dos estudantes no cenário de prática. Mesmo assim, na análise de nove projetos pedagógicos constatou-se que, enquanto alguns cursos mantêm uma construção própria, outros reproduzem fielmente a descrição das DCN/ENF.²⁹

Em linhas gerais, são necessários avanços importantes na busca de vincular as bases epistemológicas das DCN/ENF aos cursos de graduação.³⁰ Neste enfrentamento, sugere-se aprofundar as discussões sobre as mudanças curriculares, o que inclui os referenciais teórico-pedagógicos que sustentam a aprendizagem significativa e transformadora, as práticas e concepções de saúde e enfermagem e o rompimento com as resistências individuais de docentes, estudantes e profissionais dos serviços.⁴

Por fim, o principal desafio parece implicar na aceitação e envolvimento de todos os integrantes da comunidade acadêmica para que a mudança curricular ocorra de fato.²⁴⁻⁵

CONCLUSÃO

Foi possível constatar que, embora os artigos retratem distintas estruturas e processos de trabalho e tenham sido realizados em diferentes regiões do país, observam-se semelhanças entre os avanços, as dificuldades e os desafios. Depreende-se, ainda, que muitas instituições vêm buscando a transformação das práticas de ensino e aprendizagem, fazendo uso de processos dialógicos e ao mesmo tempo fazendo o enfrentamento das dificuldades que este movimento demanda.

Mesmo frente às evidências de que está sendo trilhado um caminho em prol de uma nova construção curricular, são muitos os desafios impostos às instituições que se propõem tal transformação. Além disso, é preciso considerar a lacuna existente na pesquisa sobre a implantação das DCN/ENF nas instituições privadas, uma vez que são poucos os dados dessa realidade.

REFERÊNCIAS

1. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2013 Apr 8];19(1):176-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a21.pdf>

Soriano ECI, Peres CRFB, Marin MJS et al.

Os cursos de enfermagem frente às diretrizes...

2. Brasil. Presidência da República. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 23 dec 1996. [cited 2013 Mar 4]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 9 nov 2001. [cited 2013 Mar 4]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE503.pdf>
4. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2005 [cited 2013 Mar 5];39(4):443-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n4/10.pdf>
5. Cavalcanti CO, Costa MBS. Formação acadêmica em enfermagem: implicações nas competências gerenciais do enfermeiro. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Dec [cited 2014 Jan 6];7(12):7234-41. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4897>
6. Mourão LC, L'abbate S. Implicações docentes nas transformações curriculares da área da saúde: uma análise sócio-histórica. Online Braz J Nurs [Internet]. 2011 [cited 2013 Apr 8];10(3). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3423>
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. einstein [Internet]. 2010 [cited 2014 May 2];8(1Pt1). Available from: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf
8. Mourão L, Martins RCB, Vieira CM, Rossin E. L'abbate. Análise institucional e educação: reforma curricular nas universidades públicas e provada. Educ Soc [Internet]. 2007 [cited 2013 May 5]; 28(98):181-210. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n98/a10v2898.pdf>
9. Braccialli LAD, Oliveira MAC. Concepções de avaliação de desempenho em um currículo orientado por competência. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2013 Apr 5];45(5):1221-8. Available from:

- <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a27.pdf>
10. Santos AMR, Reichert APS, Nunes BMVT, Morais SCR, Oliveira ADS, Magalhães RLB. Construção coletiva de mudança no curso de graduação em enfermagem: um desafio. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 [cited 2013 May 10];60(4):410-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a10.pdf>
11. Zem-Mascarenhas SH, Beretta MIR. Participando da construção de um projeto pedagógico da enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2005 [cited 2013 Jan 28];39(4):437-42. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n4/09.pdf>
12. Silva RPG, Rodrigues RM. Mudança curricular: desafio de um curso de graduação em enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 Apr 17];61(2):233-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a14v61n2.pdf>
13. Therien SMN, Barreto MC, Almeida MI, Moreira TMM. Formação profissional: mudanças ocorridas nos cursos de enfermagem, Ceará, Brasil. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 Apr 10];61(3):354-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n3/a13v61n3.pdf>
14. Lima JOR, Esperidião E, Munari DB, Brasil VV. A formação ético-humanista do enfermeiro: um olhar para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem de Goiânia, Brasil. Interface Comun Saúde Educ [Internet]. 2011 [cited 2013 May 5];15(39):1111-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n39/aop3211.pdf>
15. Silva JM, Sousa EM, Freitas CL. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [cited 2013 Apr 10];64(2):315-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a15v64n2.pdf>
16. Backes A, Silva RPG, Rodrigues RM. Reformas curriculares no ensino de graduação em enfermagem: processos, tendências e desafios. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2007 [cited 2013 May 12];223-30. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4169/2759>
17. Corbellini VL, Ojeda BS, Santos BRL, Creutzberg M. Ensino de enfermagem no Rio Grande do Sul a partir de 1950. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 May 20];

Soriano ECI, Peres CRFB, Marin MJS et al.

Os cursos de enfermagem frente às diretrizes...

- 63(4):637-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/21.pdf>
18. Silva, RPG, Rodrigues RM. Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 May 20];63(1):66-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a11.pdf>
19. Hamamoto CG, Marin MJS, Sgambatti MS, Rosa RSL, Tonhom SFR. Desenvolvimento curricular do curso de enfermagem da FAMEMA: contexto atual. REME Rev Min Enferm [Internet]. 2006 [cited 2013 Mar 3];10(2):181-6. Available from: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c1226cccbe9c.pdf
20. Martins JT, Robazzi MLCC. Implementação de um currículo com mudança radical: sentimentos de prazer e sofrimento. Cogitare Enferm. 2005;10(2):29-35.
21. Martinelli DD, Moura CR, Cesarino CB, Beccaria LM, Pinto MH, Paschoal VDA. Avaliação do currículo da graduação em enfermagem por egressos. Cogitare Enferm. 2011;16(3): 524-9.
22. Fernandes JD, Silva RM, Teixeira GA, Florêncio RMS, Silva LS, Rebouças LCC. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais na perspectiva do Sistema Único de Saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2013 [cited 2013 May 15];17(1):82-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n6/02.pdf>
23. Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 May 10];18(1):[7 telas]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf
24. Garanhan ML, Valle ERM. O olhar do aluno habitando um currículo integrado de enfermagem: uma análise existencial. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2012 [cited 2013 May 10];11(supl.) 87-94. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17057/pdf>
25. Opitz SP, Martins JT, Telles Filho PCP, Silva AEBC, Teixeira TCA. O currículo integrado na graduação em enfermagem: entre o ethos tradicional e o de ruptura. Rev Gaucha Enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 May 12];314-9. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5598/3207>

26. Fernandes JD, Almeida Filho N, Santa Rosa DO, Pontes M, Santana N. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [cited 2013 Apr 19];41(esp):830-4. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41nspe/v41nspea15.pdf>
27. Oliveira MAC, Verissimo MLOR, Puschel VA, Riesco MLG. Desafios da formação em enfermagem no Brasil: proposta curricular da EEUSP para o bacharelado em enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [cited 2013 Jun 1];41(esp):820-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41nspe/v41nspea13.pdf>
28. Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, Sordi MRL. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm [Internet]. 2006 [cited 2013 Apr 10];59(4):479-87. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a02v59n4.pdf>
29. Rodrigues RM, Caldeira S. Formação na graduação em enfermagem no Estado do Paraná. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [cited 2013 Apr 10];62(3):418-23. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300013
30. Lopes Neto D, Teixeira E, Vale EG, Cunha FS, Xavier IM, Fernandes JD, et al. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 [cited 2013 Jan 15];60(6):627-34. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n6/02.pdf>

Submissão: 27/01/2014

Aceito: 22/03/2015

Publicado: 15/04/2015

Correspondência

Elaine Cristina Iacida Soriano
Rua Fraternidade, 105
CEP 17603-270 – Tupã (SP), Brasil